



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ELIZETE AIRES DE AZEVEDO NEVES

A DISCIPLINA DE ARTES NA FORMAÇÃO DOS JOVENS: A PALAVRA DOS
ESTUDANTES.

MONTEIRO – PB

2014

ELIZETE AIRES DE AZEVEDO NEVES

**A DISCIPLINA DE ARTES NA FORMAÇÃO DOS JOVENS: A PALAVRA DOS
ESTUDANTES.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Professor Mestre José Luiz Cavalcante.

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N511d Neves, Elizete Aires de Azevedo.

A disciplina de artes na formação dos jovens [manuscrito] : A palavra dos estudantes / Elizete Aires de Azevedo Neves. - 2014. 29 p.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014. "Orientação: Me. José Luiz Calvacante, Departamento de Matemática".

1. Ensino de artes. 2. Educação artística. 3. Atividades de artes. I. Título.

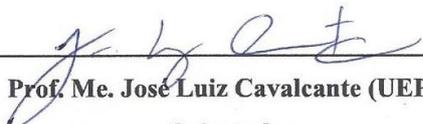
21. ed. CDD 372.5

ELIZETE AIRES DE AZEVEDO NEVES

**A DISCIPLINA DE ARTES NA FORMAÇÃO DOS JOVENS: A PALAVRA DOS
ESTUDANTES.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 19 de julho de 2014



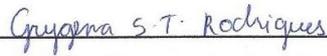
Prof. Me. José Luiz Cavalcante (UEPB)

Orientador



Profa. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)

Examinador



Profa. Me. Grygena Santos Targino (UEPB)

Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Paulo José Neves, aos meus filhos Maria do Carmo, Diego, Rodrigo e os meus netos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida, pelo do saber, pelo dom da esperança de nos tornarmos úteis a sociedade.

Aos professores do curso de especialização. Ao professor e amigo Zé Luiz, que junto com os outros professores, nos deram apoio e compartilharam seu conhecimento que foi de muita valia para todos nós.

Agradeço a direção da UEPB, na pessoa Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida, que com tanta dedicação, se dispôs a dar apoio e carinho aos alunos e professores deste curso.

Agradeço aos meus colegas professores de Serra Branca, pelas viagens, companheirismo e amizade.

Aos meus familiares, parentes e amigos, que tem me ajudada na longa caminhada.

Enfim, a todos os colegas da turma meus sinceros agradecimentos.

Arte se ensina, arte se aprende.

Anamélia Buoro

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo central analisar as percepções sobre a disciplina de Artes dos alunos do Ensino Fundamental II de uma Escola Estadual no município de Coxixola – PB. Essa pesquisa foi motivada pela nossa prática como docente na disciplina de Artes na referida Escola, observando inicialmente certa falta de interesse por parte dos alunos procuramos investigar a seguinte questão: como os alunos do Ensino Fundamental II percebem o papel da disciplina de artes na sua formação? Para responder a questão de pesquisa utilizamos como referencial teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Artes (1998), os textos de Fusari e Ferraz (1998), dentre outros. Numa abordagem de pesquisa qualitativa, denominada pesquisa de campo, aplicamos questionário com questões abertas e fechadas de acordo com Minayo (2004). Os resultados indicam que poucos alunos percebem a disciplina de Artes como importante na sua formação e que as atividades estão ligadas principalmente a pintar e desenhar.

Palavras-chave: Ensino de Artes – Educação Artística – Atividades de Artes.

ABSTRACT

This work was mainly aimed to analyze the perceptions of the discipline of the Arts Secondary School students in a state school in the municipality of Coxixola - PB. This research was motivated by our practice as teachers in the discipline of Arts in said school, initially observing certain lack of interest by students sought to investigate the following question: how students of Secondary School perceive the role of discipline in their training gear ? To answer the research question we use as theoretical framework the National Curriculum Guidelines for Teaching Art (1998), texts Fusari and Ferraz (1998), among others. In qualitative research, called field research approach applied questionnaire with open and closed questions according Minayo (2004). The results indicate that few students realize the Arts subject as important in their training and that the activities are mainly related to paint and draw.

Keywords: Teaching Arts - Arts Education - Arts Activities.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO 1 – Fundamentação teórica.....	12
1.1 A ARTE NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS	12
1.2 A DISCIPLINA DE ARTES E O PROFESSOR COMO MEDIADOR	15
2. CAPÍTULO 2 -- Caminhar Metodológico.....	20
2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS	19
2.1.1 Natureza da investigação	19
2.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA	20
2.3 ANÁLISE DE DADOS	21
3. CAPÍTULO 3 – Resultados e Analise dos dados	22
3.1 ARTES E OUTRAS DISCIPLINAS	22
3.2 ATIVIDADES DE ARTES	23
3.3 A FORMAÇÃO EM ARTES	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
4.REFERÊNCIAS.....	27
5. APÊNDICES	28

INTRODUÇÃO

A Arte faz parte das atividades humanas desde os seus primórdios. Seja como forma de comunicação ou expressão, ao longo de sua existência a humanidade sentiu necessidade de criar, desenvolvendo técnicas ligadas as mais variadas formas artísticas. Música, poesia, dança, artes cênicas, mídias visuais, dentre outras manifestação artísticas são alguns dos exemplos dessa produção.

Como reflexo dos anseios da sociedade, a Escola é o lugar onde as novas gerações são formadas e instruídas sobre a produção de conhecimento da humanidade. Na Escola além das disciplinas tradicionais os alunos são convidadas a conhecer a formação artística, a partir da Disciplina de Artes.

Essa disciplina está presente no currículo da Educação Básica desde os anos iniciais. Espera-se que na Escola os alunos aprendem sobre o desenvolvimento da arte em suas diversas manifestação, desenvolvendo o gosto e respeito por essas manifestações e em alguns casos despertando talentos e predisposições a criação artística.

De acordo com Ferraz e Fusari (1999, p.16). “A Arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

Nesse sentido a Arte tem uma grande importância na educação escolar e em geral ela tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização.

Neste sentido em nosso trabalho analisamos de que forma a disciplina Arte é percebida pelos alunos, isto é, qual o papel da disciplina de artes na sua formação.

A necessidade de responder essa questão surgiu de nossa experiência atuando no Ensino de Artes, pois por muitas vezes enxergamos dificuldades, especialmente no que diz respeito a motivação dos alunos em participar das atividades, muitas vezes os alunos acreditam que a Disciplina não tem o devido valor. Por outro, em algumas situações de sala de aula, quando tivemos oportunidade de estimular trabalhos diferenciados como produção cinematográfica, sentimos os alunos mais “empolgados” com a disciplina. Esses fenômenos nos motivaram a investigar do ponto de vista científico qual o valor dessa disciplina para os principais interessados: os alunos.

Assim nossa pergunta norteadora é: *como os alunos do Ensino Fundamental II percebem o papel da disciplina de artes na sua formação?*

Para responder essa pergunta fixamos como objetivo geral: analisar as percepções sobre a disciplina de artes dos alunos do Ensino Fundamental II de uma Escola Estadual no município de Coxixola – PB.

Tendo como objetivos específicos: 1. traçar um perfil das práticas desenvolvidas na disciplina de artes na escola campo de pesquisa; 2. Conhecer a percepção dos alunos acerca do papel da disciplina de artes na sua formação.

Nossa pesquisa está estruturada em três capítulos. No primeiro Capítulo apresentamos algumas reflexões teóricas sobre o ensino de Artes e sua importância na formação dos alunos. No segundo Capítulo trazemos o caminho metodológico e por fim apresentamos os resultados da nossa pesquisa.

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A ARTE NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS

A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando o indivíduo mais consciente, capaz de ver o mundo diferente do que ele imagina, e é por meio de trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível, pois nas palavras de Buoro (2000, p.39) “Arte se ensina, Arte se aprende”.

Porém muitas vezes o potencial dessa disciplina nem sempre é aproveitado, à arte não está sendo valorizada como devia esta, vem sendo uma disciplina esquecida muitas vezes considerada somente nos momentos para enfeitar datas comemorativas, como nos relata os Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasil (1998).

A arte é vista e sentida de maneira diferente por crianças e adultos. Para o adulto está associada ao belo, às exposições, a museus, a estética. Para a criança a arte é uma forma de se expressar, pois “a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gosta de brincar e desenhar” (SANS, 1995, p.21).

A criança faz o que lhe dá prazer e alegria, brincar, desenhar, envolve-se por completo e, sempre que age, valoriza os seus desejos e as suas vontades. Geralmente a criança começa a desenhar por volta de dois anos.

Seu pensamento se dá na ação, na sensação, na percepção, sempre regado pelo sentimento. Convive, sente, reconhece e repete os símbolos. Sua criação focaliza a própria ação, o exercício, a repetição (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p.96).

É neste tempo que a criança começa a manifestar sua forma gráfica, sonora ou corporal ao seu redor para se expressar, usa materiais para fazer seus trabalhos livremente até perceber o que está fazendo, desenhando, rabiscando. Pois esses trabalhos para ela não possuem significado algum, pois devem se estimular a criança cada vez mais, para que ela entenda sua expressão gráfica e, posteriormente, a levarão até a escrita.

Como vemos em Lowenfeld e Brittain (1970, p.115) “A arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”.

A interação é importante porque a criança gosta de imitar o que o adulto faz, ela observa os gestos e ações e tenta reproduzir e se interessa pela ação e não pelo que o adulto está fazendo. Por isso é importante à família e a escola incentivarem para que ela possa ampliar seus conhecimentos e ações.

Para que isso venha acontecer na vida de criança sem bloqueio é preciso que os pais e os professores acompanhem o seu desenvolvimento e deixar a criança se expressar livremente, evitar comentários negativos e não apressá-la para que saia da fase de garatujas, pois essas manifestações tem muita importância para o seu desenvolvimento nas ações futuras.

Os processos pelos quais as crianças passam são mais importantes do que o produto final.

Logo após esta fase das garatujas, entre 04 e 07 anos a forma das crianças passa a apresentar outras características: ela descobre que tudo tem um nome, significado e o por que. No desenho e os seus rabiscos vão, aos poucos, depois de muitas tentativas se tornando letras e ela passa a perceber a escrita do seu desenho. Seus traços, geralmente, o primeiro desenho que a criança constrói é a figura humana.

A criança nesta fase busca em sua experiência um modo para representar o homem como todo. Para ela seus desenhos não são organizados, são dispostos de forma aleatória, pois a criança desenha de forma como ela compreende e não conforme a realidade. A figura humana que ela desenha vai aos poucos se enriquecendo de detalhes com as partes do corpo.

Os desenhos das crianças precisam ser considerados como reflexo da sua criatividade infantil, pois são os registros dos seus sentimentos e de suas percepções do meio em que ela vive. Pois é isso que o professor tem que compreender melhor seu aluno e ajuda-lo, pois “a arte infantil faculta-nos não só a compreensão da criança, mas também a oportunidade de estimular seu desenvolvimento, através da educação artística” (LOWENFELD e BRITAIN, 1970, p.176).

E nas aulas de Arte que o professor tem que aproveitar muito inventar, expor seu aluno estimulando ele a compreender melhor a arte de forma que ele apresente interesse significativo de criação de produção de se expressar, imaginar e outros, que seja significativo para o aluno.

De acordo com as ideias de Martins, Picosque e Guerra (1998) é o jogo de faz de conta, ou jogo simbólico que a espontaneidade estética e a capacidade de criação ficam evidentes, quando a criança inventa e representa situações de forma espontânea, mas não tem intenção de representar teatralmente uma história com começo, meio e fim.

Devemos orientar a criança a principal característica para ela neste segundo movimento expressivo que ela precisa da possibilidade de inventar, criar a partir de suas próprias ideias.

Nesta fase o papel do professor é muito importante, para orientar a criança há não repetir de respostas e modelos prontos, pois a “perda do lúdico” provoca na criança o envelhecimento precoce e a atrofia da espontaneidade (SANS, 1995, p.22).

A criança busca fazer suas representações realistas que por muitas vezes, deixa insegura e com medo de errar. Para ela os erros tenta evitar, se apoiar a usar a régua. A linha de contorno lhe ajuda. As cores influenciam para as representações convencionais com os telhados vermelhos, a grama sempre verde e as nuvens sempre azuis sobre fundo branco. Outra característica no desenho é a transparência que de acordo com Sans (1995, p.30). “é comum também à criança desenhar o que sabe existir, mesmo que esteja escondido. Ao desenhar uma casa, ela pode colocar, no mesmo plano das linhas de contorno, os móveis que estão dentro dela.”

Por volta dos 09 e 10 anos a criança entra na fase do “eu sei desenhar”. É ai que o professor precisa estar preparado à autocrítica que está sendo desenvolvida por ela ao comparar a realidade do que foi produzido, “é comum os alunos fazerem perguntas ao professor se o seu trabalho de Arte está certo ou errado”. A noção de aprovação e reprovação é tão forte que eles se sentem tolhidos e inseguros para se expressar.

(BUORO, 2000, p.36) É nesta hora que o professor tem que mostrar à criança individualmente maneiras de representação, para que ela desenvolva sua poética pessoal.

De acordo com as autoras Martins, Picosque e Guerra (1998) é importante que a criança aprenda uma música que goste, pois ela está em sintonia com a produção musical do seu meio. O professor tem que colocar a criança em contato com produções de outras épocas e culturas para que ela desenvolva a escuta ativa dela e perceba através disso diferentes aspectos estruturais e emocionais da música para valorizar a produção musical do ser humano.

É nessa fase que a criança começa a se interessar por trabalhos em grupos em todas as linguagens artísticas (teatro, música e arte visuais) a fase do seu desenvolvimento é maior e expressiva.

Ainda de acordo com Martins, Picosque e Guerra (1998, p114) podemos levar em conta um pensamento criador com maior autonomia a cada fase que a criança passa, desenvolve mais sua criatividade e conseqüentemente sua autonomia, tendo assim mais facilidade para expressar e se comunicar com o mundo.

Aos 09 e 12 anos, aproximadamente, a criança começa a deixar de ser criança e torna-se adolescente, entrando na idade da “turma” (início do realismo) de acordo com Lowenfeld e Brittain (1970) e/ou no quarto movimento, quando desenvolve uma poética pessoal como afirma Martins, Picosque e Guerra (1998), neste período o adolescente sente a necessidade de estar em grupos, ele está mais crítico e autônomo, percebe que faz parte de uma sociedade.

Os adolescentes, seja por muitas vezes uma fase complicada na vida do ser humano, a família e a escola tem que ter devida paciência com eles, saber trabalhar por que cada adolescente tem seu jeito particular de ser.

Para isso pode se dizer que é a principal fase, onde a autonomia está sendo desenvolvida para ele, a sua busca pela própria identidade poética pessoal que se dar pela expressão artística. O professor em suas aulas de Arte pode trabalhar o desenvolvimento pleno do aluno.

1.2. A DISCIPLINA DE ARTES E O PROFESSOR COMO MEDIADOR

O professor aprimora, faz uma boa prática pedagógica para o desenvolvimento expressivo da criança, saberes, técnicos para os conhecimentos existentes na vida da criança.

Podemos concordar com Fusari e Ferraz (1999, p.49) quando explicam que “no encontro que se faz entre cultura e a criança, situa-se o professor, cujo trabalho educativo será o de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos”. O papel do professor também ajuda no desenvolvimento de suas expressões e percepções, como principal mediador para a criança, lhe possibilitando ampliar e aumentar suas experiências de modo prazeroso e lúdico. De acordo com os PCN-Arte (1998, p.47 e 48) “aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado”.

Há vários fatores importantes para que as aulas sejam significativas para as crianças, como ter um ambiente estimulante e desafiador, acolher o que os alunos trazem como cotidiano das crianças, ou seja, com o repertório oferecido pela comunidade. (BRASIL, 1998).

O professor tem que estar atenta ao trabalho com seus alunos, analisando, ajudando o desenvolvimento, buscando na criança mais sua poética pessoal.

[...] valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “fala”, sons, personagens, instigar para que o aprendiz persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário (MARTINS, PISCOSQUE e GUERRA, 1998, p.118).

Pois é de grande valor o professor incentivar o aluno a imaginar e buscar entender as cores, gestos e sons para trabalhar o que ele já sabe. Segundo os autores Martins, Picosque e Guerra (1998, p.118).

Logo após ter entendido essas definições sobre a disciplina de Arte chegamos à conclusão que o bom professor é aquele que se empenha no desenvolvimento de seus alunos. Devemos visar nas aulas de Arte à poética do aluno e do modo de se expressar, não de forma impositiva, mais de incentivar suas produções. É preciso estar atento, pois de acordo com os autores Lowenfeld e Brittain (1970, p.78) “um mau professor é pior do que não haver professor algum”. Para estes autores “as crianças ficam inibidas em sua criatividade, por regras ou forças de ver, sentir e se expressar no mundo”.

No que tange a principal tendência metodologia no ensino de Arte Fusari e Ferraz (1999) indica a memorização e repetição baseada em desenhos e modelos prontos pelo professor:

(...) Na prática, o ensino de desenho nas escolas primárias e secundárias fazia analogias com o trabalho, valorizando o traço, o contorno e a repetição de modelos que vinham geralmente de fora do país; o desenho de ornatos, a cópia e o desenho geométrico visavam à preparação do estudante para a vida profissional e para as atividades que se desenvolvam tanto em fábricas quanto em serviços artesanais.

Como podemos ver esse modelo tem raízes históricas, isto é, de uma Educação voltada para formação de mão de obra.

A disciplina de Arte precisa ser significativa para os alunos, e o professor precisa também questionar por situações problemas para que o aluno busque diferentes respostas, novas formas de se expressar, colocando em prática seu potencial. Nas aulas de Arte o professor precisa utilizar as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) como forma do aluno se expressar, não apenas usar somente as visuais, como ocorre na maioria das vezes.

Com o surgimento da fotografia, as artes visuais foram pouco a pouco se modernizando. Hoje, com a pintura, gravuras e esculturas é possível trabalhar com vídeos, artes gráficas, programas de computador e outros.

Para o aluno poder realizar suas atividades é preciso conhecer os elementos que compõem as artes visuais, com ponto, linha, textura, volume, cor, luz. E também precisa experimentar diversos materiais como papéis, tinta, argila, máquinas fotográficas, para aprender unir todos esses conhecimentos para se expressar com a mediação do professor.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes “Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicionar criticamente”. (BRASIL, 1998, p.61).

O professor da disciplina de Arte pode explicar que a dança é uma linguagem que faz parte da cultura humana. Porque é na dança que a criança pratica movimentos e é dessa forma que ela explora seu corpo. E pode ser para ela um estímulo para a comunicação de que ela precisa ser criativa, lúdica e espontânea.

Para Brasil (1998, p.67) apontam a dança na escola, como uma atividade que “pode” desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, responsabilidade e sensibilidade.

É na sala de aula que o professor tem que explicar que a linguagem musical sempre esteve presente na cultura humana. Levar o aluno a ter acesso à música porque na maioria das vezes ele não conhece o valor que sempre a música informa para ele, levando também ao conhecimento de instrumentos musicais, conhecer a produção de grupos musicais populares e participara, através do incentivo do professor, de festas, shows e concertos.

De acordo com Brasil (1998, p.84).

[...] as propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividades para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, em exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas.

Os professores podem utilizar às linguagens descritas citadas a cima para poder despertar nos alunos uma aprendizagem bastante significativa e prazerosa. É só lembrar o que nos diz Morin (2004, p.36) “o conhecimento das informações ou dos dados em seu contexto para que adquiram sentido”, portanto é necessário partir sempre da realidade dos alunos, do que já sabem, para então ampliar e extinguir seus conhecimentos.

O professor como mediador ajuda no desenvolvimento da capacidade de criação da criança e dos jovens. Podendo motivar os alunos despertar o interesse, aprimorando seu conhecimento expressivo, comportamento e idade, podendo favorecer o seu trabalho, dizer que a arte tem muita importância para a vida humana, e que essa disciplina é muito mais do que um “momento de repouso”, ela apresenta um agente transformador de atitudes que poderão ser levados para toda vida. Podemos dizer que quando professor e criança alcançarem esse momento, terão o verdadeiro significado da arte.

Compreendemos também que para atingir esse potencial de mediação, a formação oferecida aos professores de Artes tem papel fundamental, especialmente para muitos professores que lecionam a disciplina sem ter tido uma formação específica. Isso tem implicação inclusive em como a disciplina é enxergada, isto é, por compreender que é um disciplina menos importante do currículo pode ministra-la.

CAPÍTULO 2

CAMINHAR METODOLÓGICO

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Ao definirmos a análise sobre as percepções que os alunos do Ensino Fundamental fazem da disciplina de Arte como nosso objeto de estudo tínhamos em mente que deveríamos prezar pela compreensão dessas percepções, um processo que vai além de quantificar, desta forma acreditamos que nossa pesquisa se enquadra nos moldes da pesquisa qualitativa.

2.1.1 Natureza da Investigação

Considerando que nosso foco de interesse é a compreensão que os alunos têm da disciplina de Artes, cremos que nossa pesquisa é natureza qualitativa, por perceber que esta possibilita entender processos e fenômenos que não podem ser quantificados, nesta percepção a investigação qualitativa tem como foco a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, recolhendo os dados a partir de um contato aprofundado com os indivíduos, na pesquisa qualitativa a fonte de dados é o ambiente natural, onde o pesquisador é o principal instrumento. (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Bogdan e Biklen (1994) destacam que os dados recolhidos, podem ser obtidos de fontes diversas: como análise de textos pessoais dos sujeitos da pesquisa, entrevistas, manuais e documentos oficiais, atividades produzidas na sala de aula entre outros.

Logo entendemos que para compreender a palavra dos alunos sobre a disciplina de Artes, precisamos estar em contato direto com eles. Como docentes da disciplina de Artes no Ensino Fundamental esse contato seria facilitado. Desta forma percebemos que nossa pesquisa se aproximava do conceito de pesquisa de campo, no sentido de Fiorentini e Lorenzato (2006).

Definida portanto como pesquisa de campo, ou seja, aquela modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece e pode assumir diferentes tipificações como observação participante, estudo de caso, pesquisa-ação, tendo como instrumento de coletas processos de amostragem, entrevista, aplicação de questionário, e etc. (FIORENTINI e LORENZATO, 2006).

Considerando que a compreensão da percepção dos alunos implica em complexidade, entendemos que nossa pesquisa não poderia ter como intuito o esgotamento da pesquisa, por essa razão escolhemos para investigação a caracterização de um estudo exploratório, que é aquele segundo Fiorentini e Lorenzato (2006), é aquela em que o investigador que deseja conhecer melhor uma realidade para poder empreender pesquisas mais aprofundadas, adotamos como procedimento metodológico duas etapas básicas, que foi a construção e aplicação de um questionário e análise das respostas desse questionário.

A seguir apresentaremos alguns instrumentos de coleta de dados.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA

Como citamos na seção anterior, utilizamos como instrumentos para coleta de dados um questionário. A Escola campo de pesquisa tem um número de alunos considerado pequeno, com cerca de 400 alunos. Atendendo a turmas do Ensino Fundamental e Médio no município de Coxixola – PB essa escola é referência para cidade.

Nesta escola existem duas turmas do 9º ano, escolhemos o 9º porque estaríamos conhecendo a percepção de alunos que tinham tido um contato maior com a Disciplina. Como havia apenas duas turmas nós decidimos sortear aleatoriamente uma das turmas e entrevistar através do questionário todos os alunos dessa turma. A turma selecionada foi o 9º ano A que tinha 22 alunos, ao todo foram aplicados 22 questionários compreendendo o total da turma. Esses alunos são em sua maioria alunos novatos no 9º ano, oriundo da zona urbana e rural, sendo que a maioria são da zona urbana.

Elaboramos um questionário¹ semiestruturado conforme Minayo (2004). De acordo com a autora o questionário nesse formato assume questões fechadas, de múltipla escolha, mas também questões abertas onde os sujeitos da pesquisa podem escrever livremente.

Com questões abertas e fechadas o questionário foi dividido em duas partes, na primeira o objetivo era traçar o perfil dos alunos com relação a sua idade, gênero.

A primeira questão considerava o leque de disciplinas ofertados no 9º Ano do Ensino Fundamental:

<input type="checkbox"/> Português	<input type="checkbox"/> Matemática	<input type="checkbox"/> Geografia	<input type="checkbox"/> História	<input type="checkbox"/> Espanhol
<input type="checkbox"/> Artes	<input type="checkbox"/> Ciências	<input type="checkbox"/> Religião	<input type="checkbox"/> Educação Física	

¹ Ver questionário no apêndice 01.

Os alunos deveriam marcar as quatro mais importantes em sua formação. O objetivo era verificar quantas marcações haveriam da disciplina Artes.

Na segunda questão o objetivo era conhecer do ponto de vista dos alunos quais atividades eram desenvolvidas na disciplina de Artes.

A terceira questão tenta esclarecer quais dessas atividades os alunos preferem realizar.

A última pergunta do questionário, aberta, tinha como objetivo captar o discurso do alunos sobre o papel da disciplina de artes na sua formação.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Com a realização da coleta dos dados empreendemos o processo de análise dos dados obtidos através do questionário. As quatro questões estavam interligadas e todas tinha o objetivo de explicitar como os alunos percebem a disciplina de Artes. Dessa forma estabelecemos 03 categorias de análise: 1. Artes e as outras disciplinas; 2. Atividades de artes; e 3. A formação em Artes.

CAPÍTULO 3 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo nos propomos a apresentar as análises dos dados coletados através do questionário. Como dissemos na metodologia 03 categorias foram organizadas, cada seção deste capítulo corresponde a uma dessas categorias.

Os 22 questionários foram respondidos por jovens com a faixa etária de 14 a 17 anos, sendo que 55% eram do sexo masculino e 45% do sexo feminino.

A seguir apresentaremos análise das respostas

3.1 ARTES E OUTRAS DISCIPLINAS

Na categoria Artes e outras disciplinas analisamos como a disciplina de Artes é vista pelos alunos em relação a outras disciplinas, embora a disciplina de Artes tenha sido mencionada com outras disciplinas ofertadas no Currículo do Ensino Fundamental, nosso objetivo não era comparar a importância das disciplinas, porém verificar se os alunos enxergavam esta disciplina em meio a outras que são ofertadas na sua formação.

Na análise dos questionários observamos que a disciplina Português e Matemática são citadas como mais importantes por 14 alunos, sendo que estas recebem associações variadas com disciplinas como Geografia, História e Ciências. Apenas um desses alunos dentre as quatro disciplinas considerando Português e Matemática a Artes.

A disciplina Religião foi citada em apenas um dos questionários. Espanhol recebeu duas marcações, Educação Física recebeu 3 marcações.

A disciplina de artes recebeu 4 marcações, como dissemos não temos o intuito de comparar as disciplinas, porém percebemos que mesmo obtendo mais marcações que Educação Física, Espanhol e Religião, percebemos que Português e Matemática junto com História, Geografia e Ciências, recebem mais da metade das marcações, ou seja, parecem julgar as disciplinas com maior carga horária (português e matemática) ou de conteúdos mais definidos (História, Geografia e Ciências) como mais importantes na sua formação.

Esse fato nos permite refletir sobre um aspecto importante do da disciplina de Artes, conforme aponta Brasil (1998) a interdisciplinaridade pode ser um ponto forte no estudo de Artes, pois as Artes estão conectadas transversalmente com todas as disciplinas.

É possível conectar conteúdos de Matemática com a disciplina de Artes como a Simetria. Na Língua Portuguesa, a poesia tem relações direta com as Artes, o papel dos

grandes artistas, nos períodos históricos importantes pode ser um contraponto interessante na discussão da importância das Artes e também de outras disciplinas, conforme aponta os parâmetros curriculares nacionais para o Ensino de Artes. “Malba Tahan, um dos mais importantes educadores brasileiros no campo da matemática, disse, no início da década de trinta, que a solução de um problema matemático é um verdadeiro poema de beleza e simplicidade.” (Brasil, 1998, p.27).

3.2 ATIVIDADES DE ARTES

Para compor essa categoria trabalhamos com as questões 2º e 3º, isto é, perguntamos do ponto de vista dos alunos quais as atividades desenvolvidas na Disciplina de Artes e quais dessas atividades eles percebiam como mais importantes.

De acordo com Brasil (1998, p.59) a proposta para formação em Artes no Ensino Fundamental:

No transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Claramente este documento destaca que na disciplina de Artes, diversas áreas e atividades podem ser exploradas, música, dança, artes visuais, teatro são algumas delas.

Ao perguntarmos aos alunos sobre as atividades mais frequentes relacionadas a disciplinas de Artes percebemos que as principais atividades estão ligadas a pintura, desenho, algumas ao artesanato. Conforme segue:

Aluno A – Desenho, pintura, colagem e artesanato.

Aluno B – Artesanato, desenho, trabalhos em cartolina.

Observamos nessa categoria que a percepção dos alunos está ligada ao tipo de atividades que os professores desenvolvendo em sala de aula, como estamos no período de realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, é comum professores explorarem o tempo e os alunos absorvem essa percepção.

Aluno C – trabalhos sobre a copa do mundo, biografia de pessoas importantes nas artes.

Como reflexo das atividades desenvolvidas na Escola, quando perguntados sobre as atividades que os alunos mais gostam de fazer, os mesmos apresentaram respostas relacionadas a pintura, desenho e artesanato.

No entanto, um dos alunos citou a Dança como sua preferência. Nas Escolas, especialmente na época dos festejos juninos, é muito comum trabalhar, com performances e danças juninas como a quadrilha.

Em geral percebemos que como afirmam Fusari e Ferraz (1999) que a disciplina de artes está associada a tendência da memorização, da repetição e do desenho de cópias trazidas pelos professor.

3.3. A FORMAÇÃO EM ARTES

Como última categoria investigamos o papel atribuído pelos alunos da Disciplina de Artes em sua formação, a principais respostas dos alunos foram são em torno das atividades que eles realizam, no entanto, algumas respostas nos chamaram atenção:

Aluno E – Muito importante porque você conhece obras, etc.

Aluno F – Importante porque ela ajuda nas outras disciplinas.

Aluno B – Bem importante pois o que eu vou estudar vai ter artes.

Ao observar essas três respostas percebemos pontos de vista distintos, primeiro a disciplina como meio para conhecer Obras de Artes, trabalhos relevantes para humanidade, conforme indicam Brasil (1998), por outro lado, observamos também a visão da arte como uma disciplina que permeia as outras, isto é, a interdisciplinaridade. Por último percebemos a disciplina de Arte como necessária para formação futuras, ligadas a cursos de Designer, Arquitetura, Artes Cênicas, Cinema dentre outros.

De acordo com Martins, Picosque e Guerra (1998) a disciplina de Artes pode culminar desde cedo com desenvolvimento do pensamento criativo, que também pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Se o aluno B considera que sabe qual formação futura vai buscar e verifica que a determinada disciplina é importante isso pode demonstrar certa autonomia. No cruzamento das categorias verificamos que o aluno B considerou a disciplina de Artes na categoria 01.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desta jornada é compreensível que façamos uma reflexão sobre as aprendizagens propiciadas por este trabalho de pesquisa. Nosso trabalho tinha o objetivo de analisar a perspectiva dos alunos sobre a disciplina de Arte no Ensino Fundamental. O intuito da pesquisa era responder um questionário a seguinte questão: *como os alunos do Ensino Fundamental II percebem o papel da disciplina de artes na sua formação?*

Essa pergunta surgiu a partir nossa percepção sobre certa desmotivação de muitos de nossos alunos aos participar das aulas da Disciplina de Artes, dessa forma, nosso objetivo era analisar as percepções sobre a disciplina de Artes dos alunos do Ensino Fundamental II de uma Escola Estadual no município de Coxixola – PB..

Partindo desta preocupação nossoa nos questionamos qual o entendimento que os alunos tinham diante desta disciplina, o que eles pensam sobre a importância das disciplinas e as atividades na disciplina de Arte.

Em geral observamos que os alunos quando falam sobre a disciplina de Arte sentem-se como entraves para responder. Embora tenhamos percebido que muitas vezes eles não tenham interesse de trabalhar essa disciplina conforme apontam Martins, Piscosque e Guerra (1998, p.118) “A Arte poderá abrir espaço para o imaginário”.

Os dados nos mostram que os alunos associam o trabalho com a disciplina de Artes a pintura e desenho, isso pode ser um indicio de que historicamente os professores trabalharam a disciplina de Artes sobre essa perspectiva, apesar de Brasil (1998) trazer uma nova perspectiva para o Ensino de Artes, sabemos que nas Escolas a realidade é um pouco distante, quanto a nossa questão, isto sobre, o papel da disciplina de Artes na formação dos alunos, percebemos que a disciplina pela grande maioria dos alunos daquela Escola não é percebido como um componente importante para sua formação, isto é, é mais uma disciplina que precisa ser cumprida que envolve essencialmente desenho e pintura.

No Entanto observamos, que alguns alunos, embora minoria perceba a disciplina de Artes como importante para sua formação, e também como forma de expressão.

Esse trabalho contribuiu de maneira significativa na minha vida acadêmica, pois foi através da pesquisa que pude expandir meus conhecimentos sobre a Arte. No sentido de desenvolver um espaço maior para percepção, sob o ponto de vista dos alunos como eles explicam o papel da Arte para sua formação.

Ao professor destinava-se um papel cada vez mais relevante, questionar a aprendizagem artística. Que tipo de conhecimento caracteriza a Arte? Qual a fundação da

Arte na sociedade? Qual a contribuição específica a Arte traz para a educação do ser humano?
As contribuições da Arte para ajudar outras disciplinas dentro da escola?

Vimos que o desenho e a pintura na concepção de muitos alunos ainda se utilizam em muitas escolas no processo de ensino de Arte.

Esperamos que o trabalho com os alunos tivesse a intenção de investigar as percepções da importância das disciplinas na formação dos alunos do Ensino Fundamental para poder fazer uso da arte como estudo para desenvolver um alto potencial.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino de Artes*. Ministério da Educação. Brasília, 1998.

BUORO, A.B. *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.

FIORENTINI, D; LORENZATO, S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M. H. C. T. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Editora Cortez, 2. ed., 1999.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G. GUERRA, M.T.T. *Didática do ensino da Arte*. São Paulo: Editora FTD, 1998.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANS, P. T. C. *A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Ágere).

APÊNDICE

Apêndice – 01 – Questionário Aplicado

Caro Estudante

Eu, **Elizete Aires de Azevedo Neves**, aluna do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso. Como atividade desse trabalho, estou desenvolvendo uma investigação, sob orientação do professor José Luiz Cavalcante, as percepções da importância das disciplinas na formação dos alunos do Ensino Fundamental.

Desta forma, peço gentilmente que me ajude nesta tarefa respondendo o questionário a seguir, salientamos que os questionários serão analisados de forma sigilosa, pois a pesquisa não tem a intenção de divulgar dados individuais. Agradecemos antecipadamente sua colaboração com nosso trabalho e estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Contato: **Elizete Aires de Azevedo Neves** Telefone: (83) 9932-3505

QUESTIONÁRIO

Identificação

Idade: _____ Sexo: M () F () Série: _____

2ª Parte

1º Dentre as disciplinas abaixo que são ofertadas no Ensino Fundamental marque, na sua opinião, as quatro mais importantes para sua formação.

() Português () Matemática () Geografia () História () Espanhol
() Artes () Ciências () Religião () Educação Física

2º Quais as atividades que você desenvolve na disciplina de Artes?

3º Que atividades você gosta de desenvolver na disciplina de Artes?

4º Como você vê o papel da disciplina de Artes na sua formação? Justifique.
